

Cena

PERIÓDICO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS
INSTITUTO DE ARTES | DEPARTAMENTO DE ARTE DRAMÁTICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

ISSN 1519-275X
ISSN Eletrônico 2236-3254

REVISTA CENA

Nº 32

Revista Cena, Porto Alegre, n. 32, p. 1-339, mai./ago. 2020.

EDITORIAL – REVISTA CENA

Há aproximadamente um século, uma proposta que transformaria o cenário da dança europeia e mundial desenhava-se como linguagem artística para a dança e o movimento expressivo nas artes da cena. A multidisciplinaridade do artista-pesquisador Rudolf Laban (1879-1958) disparou uma renovação nas formas artísticas tradicionais, trazendo protagonismo ao corpo e às forças multidimensionais que o atravessam. Observador intercultural, Laban teve contato com um mundo em transformação na vira-da de século, trazendo um foco plural aos modos de mover do comportamento humano de seu tempo.

Seus estudos com arquitetura e sua dedicação ao desenho o levaram a produzir uma linguagem iconográfica para registro dos elementos coreológicos e das dinâmicas do movimento visando acessar o complexo domínio da expressividade poética corporal e sua potência de comunicação entre seres humanos e meio ambiente. A Labanotação foi disseminada rapidamente, tornando possível o aprendizado da arte do movimento por profissionais e amadores, reunindo multidões. A aproximação com a natureza e com artistas, filósofos e intelectuais pertencentes ao grupo que frequentava o Monte Verità em Ascona, Suíça, proporcionou a existência de uma escola-colônia onde grande parte dos experimentos labanianos foram realizados com colaboradoras e colaboradores de diferentes campos de conhecimento.

Uma vida (na dança) permeada por situações idílicas e entre guerras tornou emergente a condição de partilha. Seus estudos eram produzidos com o auxílio de diversos artistas e estudiosos para que fossem disseminados por colaboradores, razão pela qual, provavelmente, muitos materiais recebem diferenças em nomenclaturas. Agrega-se a isso o caminho ramificado em tempo e espaço de tais estudos por suas e seus colaboradores, criando tradições paralelas entre materiais. Ainda assim, essa arte do movimento foi nutrida e desdobrada incansavelmente chegando ao Brasil por distintas ramificações.

Em pleno século XXI, em que as formas de guerra tornam-se menos evidentes, mas seguem polarizando e exterminando culturas e pensamentos, seguimos reunindo reflexões elaboradas por pesquisadores que nutrem os estudos da Arte do Movimento de Rudolf Laban. Junta-se a isso, uma pandemia por COVID 19 diante da qual todo saber-poder rende-se a procedimentos básicos descobertos por cientistas durante a gripe espanhola – lavar as mãos com água e sabão – da qual Laban também foi vítima, agravando seus recorrentes problemas de saúde.

Fazer circular o trabalho dos artistas brasileiros, tecer novas parcerias, redes de apoio e fomentar cada vez mais a produção de conhecimento torna-se o grande objetivo dessa edição. Com número cada vez maior de pesquisadores, verificamos como estão represadas as produções científicas e ensaios dos mesmos. Foram 22 artigos e ensaios aprovados, sinalizando a possibilidade de uma segunda edição temática em futuro vindouro.

Peggy Hackney abre a seção **Artigos** contemplando-nos com uma reflexão e discussão sobre importantes implicações no emparelhamento internacional de nomenclatura e símbolos para a categoria Forma dos Estudos do Movimento Laban/Bartenieff. Marcilio Souza Vieira apresenta a *Labanotation* e o *Motif*, escritas de dança que se utilizam dos símbolos iconográficos pensados num primeiro momento por Rudolf Laban. Flavia Pilla do Valle fornece bases para a escrita do *Motif* e destaca o potencial dessa notação para apropriação e análise estética do movimento. Paulo Caldas discute a concepção dinâmica de espaço e a linha como elemento generativo e recorrente ao abordar os prolongamentos das concepções de Laban nos processos criativos de William Forsythe.

Seguimos com um grupo de artigos cujos aspectos investigativos demonstram o potencial da pesquisa *em* dança que a Arte do Movimento proporciona para a criação, ensino e pesquisa nas artes da cena. A dança ou o movimento tornam-se o próprio motor da pesquisa e é a partir deles que são articulados os conhecimentos. A Pesquisa Somático-Performativa

cunhada por Ciane Fernandes apresenta processos de pesquisa em artes cênicas dos laboratórios de pesquisa do PPGAC/UFBA guiados pela vivência criativa em movimento que, ao operar paralelamente com a improvisação e análise, dança e escrita, estrutura a inovação do conhecimento de modo dinâmico, coerente e relevante. Daniel Magalhães de Andrade Lima pontua a articulação do Sistema Laban/Bartenieff com o trabalho vocal, visando a construção de fundamentos por parâmetros do mover. Cláudio Marcelo Carneiro Leão Lacerda apresenta a pesquisa-criação inspirada na obra da arquiteta iraquiana Zaha Hadid em que articula as teorias de Laban aos conceitos de imaginação espacial, imaginação corporal e imaginação de movimento de Bachelard e Sheets-Johnstone. Vivian Vieira Peçanha Barbosa apresenta o processo de criação coreográfica de *Reversa* a partir do contínuum exterior-interior, junto às noções de *dance sense*, movimento-pensamento, *antrieb* e esforço em Laban. Lígia Losada Tourinho mostra os protocolos de seu jogo coreográfico Trio de autoria compartilhada entre intérpretes, coreógrafo e público. A autora Melina Scialom, inspirada na obra de Kandinsky, explora os estudos coreológicos como práxis facilitadora de um pensamento dramático em movimento que constrói, em seu processo de criação, uma dramaturgia afetiva. Finalizamos esse grupo de artigos com a autoria de Marina Martins que reflete sobre a linguagem poética e o processo criativo do filme *Enquanto caem as folhas...* a partir de discursos femininos inspirados na obra de Marguerite Duras, entrelaçando a intertextualidade poética do cinema, da literatura e da dança.

O grupo de artigos que opera com questões de ensino traz a contribuição do legado de Laban para as diferentes atuações didáticas em diferentes práticas corporais. Isabel Marques faz um diálogo entre Rudolf Laban e Paulo Freire especialmente em relação às noções de comunhão e mundo. Também discute a dança a partir dos referenciais de Laban sob a perspectiva da educação bancária e invasão cultural, cujos conceitos são trabalhados por Freire. Seguimos com Alex Machado e Nara

Keiserman que trazem o contexto do circo para a discussão, na qual aborda recursos funcionais/expressivos e uma metodologia de investigação e criação de movimentos que podem ser adequados de acordo com as necessidades de cada artista em seus projetos. Thaís Castilho e Jair Mario Gabardo Junior têm os espaços públicos de educação como foco de (re)criação didático-filosófica das propostas de Laban sobre Eucinéctica (ou Esforço). Neila Cristina Baldi discute uma proposta metodológica de balé clássico que articula o Sistema Laban/Bartenieff e a Coordenação Motora de Marie-Madeleine Bézières, Suzanne Piret e Yva Hunsinger.

Trazendo um viés histórico, chegamos na Dança Coral, contemplada em dois artigos, um que discute a relação desse modo de dança com o regime nazista, e as consequências das concessões nas relações entre arte, política e ética, por Francisco Lima Dal Col; outro que problematiza a ideia de dança de massa e dança para multidões, apontando diferenciações entre o interesse nazista e a proposta labaniana, pelas autoras Camila Simosin e Lígia Tourinho. No artigo seguinte, Cibele Sastre traz acesso a rastros de movimentos entre vida e arte de Rudolf Laban, na imagem de um labirinto multidimensional e relacional, a partir de aspectos menos evidenciados da história de sua vida. José Rafael Madureira e Andreia Ferreira Yonashiro são autores que trazem a contribuição de Joana Lopes à Arte do Movimento com sua Coreodramaturgia e o jogo dramático. Felipe Santos Resente e Suzane Weber da Silva observam a reverberação do trabalho de Laban e Bartenieff na dança contemporânea de Eva Schul. Finalizamos essa seção com o artigo que aborda a formação de Maria Duschenes e o seu espaço de atuação como disparador de memórias sobre essa artista-educadora por Warla Gianly de Paiva e Elisa Abrão.

Além disso, contamos com a seção **Entrevista** que traz os atravessamentos de Rudolf Laban e Kurt Joos no trabalho da brasileira Sayonara Pereira a partir do diálogo com Mônica Fagundes Dantas e Daniel Silva Aires.

Dando sequência à presente edição, em **Ar-**

tigos Extradossiê, João Alberto Lima Sanches discute estratégias dramatúrgicas que estruturam peças-conferência com base nas noções de crise do drama e desvio. Jeferson de Oliveira Cabral e Vera Lúcia dos Santos tratam das relações entre teatro e linguagem educacional pelo viés da partilha de conhecimento sensível. Fabiana Andreia Mors e Neila Baldi abordam a produção em dança com bailarinos com e sem deficiências em torno do processo de criação do espetáculo *de Cuidado, frágil*, com uma metodologia auto-etnográfica e etnográfica. E na seção **Ensaio**, Lucas Pinheiro reflete como os trabalhos iniciais de Bob Wilson relacionam-se com a ideia de uma infância livre e criadora.

Esperamos que essa iniciativa de agregar as produções da comunidade brasileira estimule novas e muitas redes de publicação de pesquisadores comprometidos com a Arte do Movimento de Rudolf Laban e os estudos de seus colaboradores e colaboradoras. E que o lançamento dessa edição da Revista Cena seja uma dentre muitas parcerias a serem fomentadas e articuladas. O Brasil tem um grande número de artistas e educadores que trabalham com a Arte do Movimento de Laban e o registro textual é uma forma eficiente de intercâmbio e fortalecimento das ideias e deste campo de trabalho.

Cibele Sastre e Flávia Pilla do Valle,
Editoras Colaboradoras

Clóvis D. Massa, Editor-Chefe